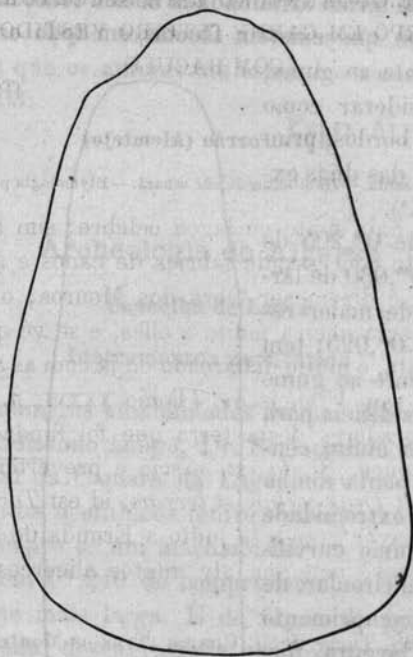


A extremidade cortante, correspondente ao vertice, tem a fôrma convexa e oblíqua, e concorreu para a sua formação a face inferior do solido desgrossada sem faceta determinada.

Fig. 2.<sup>a</sup>

Todos estes instrumentos foram encontrados numa propriedade, perto da Villa de Lagoa, por uns trabalhadores, no meio das raízes de uma azinheira, que arrancaram.

Villa Real (Trás-os-Montes).

HENRIQUE BOTELHO.

**Extractos archeologicos  
das «Memorias parochiaes de 1755»**

**496. São Torcato (Entre-Douro-e-Minho)**

Duas inscrições

«O seu orago he Sam Torquato que existe em carne, intruso em hum Tumulo de pedra jessado com duas piramides huma de cada parte, e no meo huma crux, e na frente deste está o dizitico seguinte:

HOC TUMULO ILLEZIZ (*sic*) CONDUNTUR  
CARNIBUS OSSA  
TORQUATI DIUI PIGNORA CLARO DEO

E mais abaixo estam tambem em destinta pedra escriptas estas formães palavras:

ANNO 1637 SE GUOARNECEU ESTA SEPULTURA E ABERTA  
SE ACHOU O CORPO EM CARNE INTEIRO VESTIDO EM PONTIFICAL  
COM BACULO

(Tomo xxxvi, fl. 581).

#### 497. Torrão (Alemtejo)

Fonte santa. — Habitantes de côr escura. — Etymologia popular

«Não sei que haja fonte ou lagoa celebre; sim hum chafaris chamado a fonte santa com grande fabrica de canos e altos; que se anda em pé por elles; e dizem ser Obra dos Mouros; o que não duvido; porque ainda a tterra cheira muito a elles, e se vê que a mayor parte das gentes he pretta, e muito disfarçada ou já com as alvaades; e muitos com o habitto de sam Francisco». (Tomo xxxvi, fl. 602).

«Disem os moradores desta terra que foi fundada antes da vinda de Christo 280 annos. *Si ita est, nescio* e prevertem o texto que dis *in principio creavit Deus coelum et terram*, id est *Torram*: e dizem que a vila era a sua mayor grandeza junto a Ermida de Sam Roque advo-gado da peste por se acharem aly muitos alicerces». (Tomo xxxvi, fl. 603).

#### 498. Torre de D. Chama (Trás-os-Montes)

A porca de Murça. — Cruzeiro. — Muralhas antigas. — Lenda. — Mouros.

«Tem a dita villa Forca por cima em alto. Tem duas Praças, mas ambas pequenas, em huma está o Pelourinho della, dos mais bem feitos que ha por estas terras. Tem ao pé huma vrssa de pedra do tamanho da mesma vrssa, e se diz que andando huma vrssa, nas terras dos senhores de Murça que fazia muito danno o senhor da terra mandara juntar os moradores della e a matara e a mandara pôr, da sorte que dito fica, na sua Praça e dahi tomaram o Titulo dos senhores de Murça e a mesma villa tomára o nome deribando-se de vrssa em Murça<sup>1</sup>. E na Praça debaixo está hum Cruzeiro chamado das Almas muito

<sup>1</sup> *Murça*, segundo o Sr. David Lopes, vem de *Muça*, nome arabico de pessoa: vid. *Toponymia Arabe em Portugal* (extr. da *Rev. Hispan.*, ix), pag. 14. Outros nomes de origem arabica são: Brasfemes (Ibrahim), Faro (Hárune), Fatima, Mafamude (Mahmude), Marvão (Maruane), Murfacem (Mul Hacem), Soeima (Çoleima), etc. De norte para o sul a frequencia dos nomes arabicos vae aumentando gradualmente. Até o Doiro ha alguns nomes, mas onde se encontram em maior quantidade é para baixo do Mondego.

bem feito com as almas pintadas humas no centro do Purgatorio, outras mais acima, outras sahindo delle. Com os Demonios em figuras de cobras e serpentes e outras varias sortes, e o Demonio em bulto pegando em huma Alma pelos cabelos da cabeça e São Miguel por cima do Demonio, com os pés nelle com huma lança metendo-lha por uma queixada e o Demonio muito horrendo como quem he com huns grandes dentes areganhados, com cornos como de crastam dando-lhe muitas boltas e de uarias cores este Demonio; e isto tudo em bulto. As almas asim como estam no fundo mais negras, e dahi para cima conforme o lugar, asim tem a cor, as ultimas já estam formosas, tudo bem visto, cruzeiro bem feito». (Tomo xxxvii, fl. 634).

«Nam he esta villa cercada nem murada no sitio donde hoje se acha asente, mas antiquissimamente o foi, antes de se mudar para o sitio donde hoje está. Hera antiquissimamente esta villa adonde está hoje ou sempre esteue a Igreja Matris em hum cabeça alto por cima donde hoje está huns seis tiros de espingarda, como já atras falamos a respeito da Igreja Matris. O Castello ou Torre está demulido somente pouco mais de hũa parte tem parede de altura de quinze palmos pouco mais ou menos, e das outras partes, nam tem já parede algua. Ahinda ha naquella villa os Elicerses de casas». (Tomo xxxvii, fl. 640).

«Dizesse que aquella ou esta villa tomara o nome de Torre, pella Torre que nella hauia no Castello que falamos e que porisso se chamou Torre e acrecentarse Dona Chama se conta e dizem os homens de noticia que fora por ser esta Torre e villa de hũa grande Senhora gentia, no tempo que os Mouros resediram nestas terras, chamada Dona Chamorra, e que sendo inclinada illicitamente aos Christãos mandaua chamar aquelles de melhor perfeiçam e os metia na Torre para satisfazer o seu appetite e para que a nam fossem descubrir nam tornauam mais a sahir por lhe fazer hir conhecer o mundo da verdade, e que sucedendo hir hum mais avisado dês que satisfizera o seu appetite se adormecera acostada a elle e como a sentise dormindo se retirou como pode leuando-lhe hum Anel que lhe tirara do dedo, cousa de grande valor, e bem conhecido dos creados o dito Anel; e o leuara no dedo para sinal que a Dona Chamorra lho dera para asim os emganuar para que o deixassem passar os goardas, como dis que passara; e estando já livre espertara Donna Chamorra e acudindo a mandalo chamar dizendo tornase ali dizendo torna quá fulano que a Dona chama; e como parecendo lhe que este a descobriria se matara asi mesmo, e como se dis que se chamaua a Torre da Dona Chamorra comrrrompera a Torre da Dona chama, acrescentando ao Vocabulo da Torre da Dona a palaura chama ficando corruto vocabulo a Torre da Dona

Chama mudando o ó diante do M em A, tirando os dois erres e o A diante delles». (Tomo xxxvii, pag. 641).

«..... e despede deste concelho (o rio Tuela) e entra no de Mirandella por cima de hum lugar chamado Quintas, termo de Mirandella, no direito de hum cabeço chamado da Sam Iusenda que foi villa e morada de Mouros e fenece este Riyo no Douro, aonde çhamam Fostua». (Tomo xxxvii, fl. 645).

«Somente algumas pessoas curiosas fazem seus Armadilhos çhamados Musgos, a donde quer que as querem fazer e açham conveniencia». (Tomo xxxvii, fl. 647).

#### 499. Torre dos Coelhoiros (Alentejo)

Inscripções. — Ruínas dos «Mouros»

«Na capela mór está huma campá de pedra marmore com cinco chaves e este Letreiro:

SEPULTURA DOS FILHOS DE NUNO FERNANDES COGOMINHO  
QUE FEZ DE NOVO ESTA IGREJA. FALECERÃO NA ERA DE MIL  
E QUINHENTOS, E SINCOENTA E QUATRO ANNOS.

No adro a entrada do Alpendre estão duas sepulturas de marmore mas sem Armas, o Letreiro de huma não se pode ler por estar gastado e o outro diz:

SEPULTURA DE MARCOS AFFONÇO E DE SEUS  
HERDEIROS.

E não se achão mais letreiros nesta Igreja por serem todas as mais sepulturas de Adôbes». (Tomo xxxvii, fl. 654).

«O qual Fernam Gonsalves Cogominho está sepultado na Igreja de Sam Francisco dessa Cidade de Euora no magnifico Tumolo dos Cogominhos na sua capella do Espirito Santo que he a primeyra a mão Direita quando se entra pella porta da Igreja, e tem este Letreiro:

AQUI JAZ O MUITO HONRRADO FERNANDO  
GONSALVES COGOMINHO SENHOR QUE FOI DAS  
VILLAS DE AGUIAR E ORIOLA INSTITUHIDOR DO  
MORGADO DA TORRE DOS COELHEYROS. FIDALGO  
DE EL REY DOM AFFONÇO O QUARTO. FALECEO  
NA ERA DE MIL E TREZENTOS E SECENTA E QUATRO

Os livros que se comseruão dos Baptizados cazados e obitos principiarão no anno de 1564». (Tomo xxxvii, fl. 655).

«Nesta freguezia da Torre dos Coelheyros nas terras do morgado aonde chamão a Defeza de baixo ha hum sitio todo cheyo de Ruinas e alicerces de Cazas e muros em larga distancia e huns paredoens a que chamão a Mesquita, dentro das quais Ruinas se achão grandissimas Azinheyras. Corre por elle huma Ribeyra chamada dos Degolados depois de auer corrido e paçado por hum valle do mesmo nome. Tem por tradição os senhores desta Torre que seus ascendentes expugnarão aquella terra e ganharão aos Mouros e que desde aquele tempo ficára aquelle valle e Ribeyra o nome dos Degolados». (Tomo xxxvii, fl. 657).

#### 500. Torre de Moncorvo (Trás-os-Montes)

Lenda das formigas. — A festa da Mourisca. — Fonte milagrosa. — Minas de ferro

«Foi esta villa da Torre de Moncorvo antigamente situada entre o Rio Sabor e a Ribeira Villariça em hum Outeiro que dista do Lugar em que agôra tem o seu assento huma Legoa; ainda hoje naquelle sitio se vem os muros parte de huma torre e outras mais reliquias da sua antiguidade; e ali se chamou a villa de Santa Cruz. He tradição que se mudara daquelle sitio pela multidão de formigas, que não só fazião damno consideravel em todos os viveres mas os mesmos viventes lhes causavão notavel oppressão; e rezolvendo-se a evitar estes incommodos forão para o pé do monte Reboredo aonde havia huns cazaes de que era senhor hum homem chamado Mendo, o qual dizem que na sua caza tinha huma torre, e domesticando nela hum corvo lhe ficarão chamando por alcunha Mendo do Corvo». (Tomo xxxvii, fl. 659).

«Junto a villa há a capela de São João Baptista aonde está instituhida a notavel confraria dos cavaleiros que todos os annos tem obrigação de festejar ao mesmo santo fazendo huma Mourisca de a cavallo na manhã do seu dia para o que os seus estatutos mandão que cada confrade tenha cavallo proprio e decente para festejos e soccedendo que algum por infelicidade da sua sorte se ponha em termos de não ter com que o comprar são obrigados todos os mais por força do mesmo estatuto a concorrerem para a sua compra e por ser esta confraria tão illustre tem huma Provisão Regia para se lhe dar todos os annos do rendimento do concelho 4:000 réis para refresco dos cavaleiros em hum pucaro de agoa que se dá no dia do mesmo Santo, porem todos os Capitaens (que são os que por sua conta fazem o festejo) costumão deixálos de esmola para a confraria dando elles á sua custa magnificos banquetes. Nesta confraria só entram pessoas de colificada nobreza». (Tomo xxxvii, fl. 664).

«No simo da Serra está situado hum lugar que chamão Felgueiras: e na raiz da parte do sul outros dois hum chamado Massores, outro Assoreira. Nascem della muitas fontes e regatos de agoa excelente: a mais selebrê he a que se chama fonte do gogo que está no principio da Serra para a parte do sul, da qual muitos tem certificado que na noute da vespora de São João Baptista estando com pouca agoa até a meya noute chegada esta hora entra a lançar com muita abundancia athe o nacer do Sol, e lavandosse nella varias pessoas dizem tem espirimentado melhorias nas suas enfermidades». (Tomo xxxvii, fl. 668). «He abundante esta Serra de mineraes de ferro». (Tomo xxxvii, fl. 669).

### 501. Torres Novas

Inscrições. — Ruínas. — Varia

*Freguesia de Santa Maria.* «Na mesma Capela mor da parte da Epistolla exta hũa Capella funda Dedicada a São Christovão que em hum retabulo dourado esta a Imagem do Santo de corpo agigantado. Esta capella mandou fazer Dona (*sic*) Barnabe da Atougua como consta do Letreiro que esta gravado no arco na pedra ou pedestal da parte do Evangelho que contem o seguinte:

DEO OPTIMO MAXIMO SANCTE CHRISTOPHORO,  
ESTA CAPELLA MANDOU FAZER POR SUA DEVOÇÃO E DOTOU  
DONA BARNABE DA ATOUGUA PARA SE ENTERRAR  
E QUER QUE NENHÛA OUTRA PESSOA SE ENTERRE NELLA  
REQUIESCAT IN PACE 1626.

(Tomo, xxxvii, fl. 683).

«Debayxo do coro da mesma parte esta huma capella funda com seu Altar e em um paynel huma Imagem de Christo crucificado, obra do grande Apelles Portuguez Francisco Vieyra natural desta Villa, a quem a inveja tirou a vida na obra do Escurial e no mesmo paynel pella mesma mão estão pintadas as Imagens da Sacratissima Virgem e o amado Evangelista. Tem mais dois payneis da mesma pintura as Imagens de Santo Antonio e São Francisco». (Tomo xxxvii, fl. 685).

«Tem seu choro que se sobe a elle por hũa bem lansada e prefeita escada de pedra que da tambem cerventia a Torre dos Sinos em a qual esta hum munto antigo que a cummua tradição asevera ser achado tambem na gruta com a imagem da Senhora e he de bastante grandeza. Tem mais outro menor em grandeza». (Tomo xxxvii, fl. 686).

*Ermida de Nossa Senhora da Luz.* «Sua admenistração pertence aos pessuidores do Morgado chamado de Alvorão que instituhio o abbade Luiz Dias de Sequeira e seu irmão Antonio Dias Bugalho Beneficiado na Igreja de Santiago que em hum Carneiro na Capella mor jazem sepultados com o seguinte Letreiro:

QUOD NUNC ESTIS FUIMUS  
NUNC SUMUS QUOD ERITIS

E na parede da parte do Evangelho está huma Taboa de pedra com o seguinte letreiro:

SÃO PADROEIROS DESTA IGREJA COM LIVRE E GERAL  
ADMINISTRAÇÃO O LICENCIADO LUIZ DIAS DE  
SEQUEIRA ABBADE DE SÃO PEDRO DE TEIXEIRA  
E SEU IRMÃO ANTONIO DIAS BUGALHO BENEFICI  
ADO EM SANTIAGO E DE SEUS SUCESSORES ANNO DE  
1637

(Tomo xxxvii, fl. 690).

*Ermida de Santo André:* « . . . . no arco da capella mor (*sic*) huma grade de ferro e junto a grade da parte da Epistolla esta huma sepultura com o seguinte Letreiro:

SEPULTURA DO PADRE JOÃO DE FIGUEIREDO ONDE  
JAZ SEU PAY, MAY E DE SEUS HERDEIROS.

Junto ao cunhal da parede da parte do Evangelho a porta grande está huma pedra com hum letreiro de letra gotica cujas letras da forma que nella estão são os seguintes:

EN NOME : DEUS AMEN :  
E : M : CCC : XX : II : FEHE  
ROII : ESTA : EIGPERI :  
ESTE CANTO : FOI  
AQUI POSTO POR AL  
MA : DE MAMPA  
PH : CLERGO<sup>1</sup>

«Vão copiadas na forma que estão na ditta Letreyro que se entende dizer: Em nome de Deus Amen Era de mil trezentos vinte e dois fize-

<sup>1</sup> O prior evidentemente não comprehendeu as letras e offerece-nos portanto texto errado.

rão esta Igreja. Porem este Canto foy aqui posto Por alma de Martim Paez Clerigo». (Tomo xxxvii, fl. 690).

«A cidade de Concordia tinha seu acento hũ tiro de Espingarda do Lugar da do Longo no termo desta villa distante della legoa e meya ou perto de duas onde hoje comprehende a freguesia da Parochial Igreja de Santiago. Foy esta Cidade fundada pellos Romanos trazendo da Cidade da Concordia da Italia os povoadores. Corria esta Cidade ate a Ribeira que chamão de Beselga, que nascendo em huma sera junto a villa de Ourem vem banhando os vestigios desta cidade ate se meter no Rio Nabão entre as villas da Asseisseira e Thomar. Vem-se ainda os campos sameados de telheria, Pedregulho, e quanto mais se cava mais se descobre. Achando se culunas com bases Romanas cavernas subterraneas e estribadas sobre arcos subterraneos de tejollos abetunados. Neste campo se tem achado muntas moedas do tempo dos Romanos com a inscripção do nome da Cidade de Concordia e dos Emperadores que as mandarão bater. Hũa com a seguinte inscripção NERUS CLAUDIUS AUGUSTUS. E do reverço CONCORDI ARUCI.

Outra do Imperador Vespasiano com a seguinte Inscripção VESPASIANUS AUGUSTUS. E do Reverso hũa feigura de mulher com a letra seguinte: IUDEA CAPTA.

Outra do Imperador Honorio com a seguinte Letra: D HONOR. VESP. AUG. E do Reverso a feigura da Concordia armada com bastão e hũ globo que sustenta o caduceo com a letra CONCORDI ARACI (*sic*).

E outras muntas que a cada passo se descobrem. Esta he aquella cidade que Ptholomeo livro segundo *Tabula Europae* situa entre Santarem e Thomar a cujos móradores chama Plinio Concordienses.

«Nesta cidade padecerão glorioso Martyrio São Donato e oitenta e seis companheiros seus em tempo do Emperador Antonino Pio os nomes dos que se sabem são: São Secundino, São Romulo, Santo Estevão, São Donato, Santa Catherina. As reliquias de sessenta e oito forão achadas e seus corpos em nove de Março do anno de 1659. Destes santos Martyres trata Dom Rodrigo da Cunha no Cathalogo dos Bispos de Lisboa. O Doutor Frey Leão de Santo Thomaz na sua Benedictina Lusitana ainda que diz com engano ser Concordia no termo de Thomar, Martim Carrilho nos Annaes Ecclesiasticos de Espanha, Agiologio Lusitano Camargo, sem Epilogador no Epithome Ecclesiastico de Espanha Cidannos (?) 145, clase 2.<sup>a</sup> fl. 33, Tamayo Salezar No Martyrologio Hispanico e D. Novarino no livro intitulado Oromatologia Sacra em 17 de Feveiro, Ferrario e outros». (Tomo xxxvii, fl. 694 e 695).



«Na capella Mor da Igreja de Santa Maria desta Villa se acha sepultada Dona Catherina Neta sobrinha deste Bispo Dom Bras Neto a qual tem o letreiro seguinte:

AQUI JAZ DONA CATHERINA NETA  
SOBRINHA DO BISPO DOM BRAS NETO  
DO CONCELHO DE ESTADO

(Tomo xxxvii, fl. 703).

«As antiguidades que ha he haver no termo desta villa memoria ainda da Cidade de Concordia onde padessero os Santos Martyres Concordienses de que já se deu conta. E tambem a Cidade de Beselga que se levantou das ruinas da Cidade de Concordia como diz Flavio Dextro ad annos 145 e sendo povo grande como ainda mostram seus vestigios nunca perdeu o nome que ainda presevera em um monte que fica eminente a quem os moradores chamão o Monte da Cividad. Occupava esta os tres Lugares de Beselga de Bayxo, Beselga de Cima e do meyo, e da outra parte da Rybeira O Lugar de São Silvestre. E por todo este sitio se descobrem telhoens porticos culunas, pedrinhas pintadas como azulejo e no caminho que vay do Carvalhal do Pombo para a Igreja de Assentis se descobrirão huns canos de chumbo que por elles hia agua de huma fonte que está no mesmo Lugar para a Cidade de Beselga. Tem-se achado muntos Letreyros com letras Romanas hum Pedestal de marmore com Letras Romanas se vio que tinha o seguinte<sup>1</sup>:

«O qual se intrepetra Memoria conçagrada a Deosa da Fortuna Sabina Romana viveu cincoenta annos. Outras muntas memorias ha que a rusticidade dos moradores converterão em seus usos sem attenderem que erão inrefragavens testemunhos da antiga cidade que hoje habitão e a mayor parte dos Santos Martyres e seus corpos se tem achado neste sitio de Beselga e Assentis aonde rebentou hũa fonte que chamão fonte santa pellos prodigios que obrou e este nome de Assentis he o mesmo que *Loco de Sanctis*.

«Destes Santos de Concordia e Beselga trata o Agiologio Lusitano em vinte de Junho letra B e em 17 de Fevereiro e vinte de Junho. Achasse por diante do lugar de Fungalvas no termo desta villa freguezia da Igreja do Salvador. Na da Assentis sua annexa hum Marco grande de pedras, como huma Mesa aonde podem comer tres Prelados

<sup>1</sup> Impresso no *Corp. Inscr. Lat.*, II, n.º 331.

cada hum em sua Diocesi a saber o Eminentissimo Patriarca de Lisboa, o Excelentissimo Bispo de Leyria e o Illustrissimo Prelado de Thomar.

« Pouco distante tambem do mesmo Lugar junto a Serra se acha em huma eminencia huma Torre antiquissima que parese ser obra dos Romanos e querendo o Senhorio do Casal que chamão da Torre aproveitar se de alguns materiaes, não o pode conceguir por estarem estes tão conglutinados com a cal que mais facil era desfazer a pedra. Por boas conjecturas se pode entender ser daquellas antigas Torres a que chamarão Solariegas que fazião os Fidalgos e poderosos para nellas se defenderem da entrada dos Mouros e de seus acometimentos. Nesta freguezia de Santa Maria se achão ainda duas, huma na Quinta de Caniços que hoje he da Sagrada Companhia de Jesus que foy da antiga familia dos Froes de que ainda hoje nesta villa ha descendencia. Outra da Familia dos Atouguias que está conjuncta a esta Villa na Quinta do Alimo junto ao Convento de Santo Antonio.

« Em hum alto junto ou perto do Lugar da Mata no termo desta Villa na Freguezia de Santa Eufemia no Lugar da Chancellaria se descobrem ainda vestigios de huma antiga Povoação do tempo dos Romanos aonde se tem achado capiteis e culunas Lauradas. E em hum valle distante chamado Galindo arcsos e canos subterraneos, que servião de levar agua aquella antiga povoação de que se não sabe o nome e os vizinhos lhe dão o nome de Matagal.

Na freguezia de Santa Maria meya legoa distante desta villa aonde se chama as Ferrarias se acha hũ largo campo sameado de antigos telhoens, e mostrão os vestigios ali estar antiga Povoação. Ha tradição ser habitada de Iudeos que erão Ferreyros e sarralheyros asim ficou concervando-se o nome de Ferrarias. Antigamente houve nesta villa ou termo della perto de hũa Lagoa para a parte do sul, hum castello que coroaria a eminencia de hũ leuantado monte a cujo sitio chamão ainda hoje Castello Velho, que se acha totalmente arruinado, e delle se conhecem tão somente os vestigios e algumas pedras lansadas pella so costa. Andando hũ Lauadro (*sic*) perto do mesmo sitio laurando achou huma pedra como de sepultura, e cavando para ver se descubria algum Thesouro, achou duas chaves de feitio estranho em huma cadeya. Tem-se achado algumas inscripsoens que a barbaridade dos moradores tem occultado julgando ser signais que lhe apontão antigos Thezouros occultos. O nome que teve este Castello senão sabe, nem por quem foy fundado e destruhido e seria fortificassão para rebater as entradas dos Mouros deffendendo a fertilidade daquelles campos ou seria este o antigo Castello de Hirena de quem trata a Monarchia Lusitana que estaua en-

tre Santarem e Thomar o qual os Mouros tomarão». (Tomo xxxvii, fl. 711).

«A antiga villa que chamão hoje cerca he murada de cantaria grossa com bastante grossura, tinha seu posso e contramuralha com suas seteiras e vegias, mas com o tempo tem padecido huma grande ruina. Tem este muro tres portas huma que dá cerventia para a Praça e outra conjunto a Igreja de Santa Maria. O portigo que da cerventia para o Rio a que chamão hoje arco do Vento e no Porto que hoje chamão dos surdos se tem descuberto que ali antigamente houve alguma defença para se aproueytarem da água. Esta muralha mandou fazer El Rey Dom Fernando unico deste nome como consta de hũ Letreyro que em huma taboa de pedra se acha sobre a Porta que se acha conjunto a Igreja do Salvador. E na Porta que dá ceruentia para a praça estaua hum Letreyro que continha o seguinte:

ERA : CCCCXII :  
 AOS II : DE IANE  
 IRO : SE COMECO : ES  
 TA : OBRA L : PAZ  
 DE SANTAREM : IUZ  
 POR EL R :

O que deste Letreyro que diz he: Era de mil quatro centos e doze aos dois dias do mez de Janeiro se começou esta obra por Lourenço Paiz de Santarem Juiz por El Rey.

Na Porta que esta conjunta a Igreja do Salvador esta huma antiga Imagem de Nossa Senhora com o titulo da Luz e da parte de fora em hũa Taboa de pedra hum Letreyro com as Letras seguintes:

O MUI : NOBRE : REI  
 DO : FERNOO : MADO :  
 FAZER : ESTA : OBRA :  
 AL PAZ : DE : SAN  
 TAREM : IUIZ : POR E  
 L : E FOI ACABA  
 DA : ERA : DE : ML :  
 E : III : E : CATOR  
 ZE : ANNOS : E :  
 DESTA : OBRA :  
 FOI : M<sup>e</sup> ST : DOIZ :  
 PEDREIRO : E  
 ESTO : PAZ : E  
 IMS ROD :

Vão as Letras copiadas como estão no Letreyro que segundo o melhor que se pode dellas preceber contem o seguinte: O Muy Nobre Rey Dom Fernão mandou fazer esta obra a Lourenço Paez de Santarem Juiz por el e foy acabada era de mil trezentos e quatorze annos e desta obra foy Mestre Esteuão Dominguez Pedreiro Esteuão Paes e João Rodrigues.

«Nas mesmas duas Portas referidas em correspondencia das armas Reaes se achão grauadas em pedra as armas desta villa que são duas torres e huma mão em cima apertando huma Masa e em bayxo ondas e destas mesmas armas com as Reaes vza a Villa, assim na bandeira da Camera como no sinete e sello de que uza.

«Continga a esta Igreja de Santa Maria na muralha se acha huma antiga Torre que feita anterior a mesma Muralha pois com ella não torneja que serueria de deffensa a antiga Villa antes de estar murada e nella esta hoje o Relogio da Villa cujo sino os moradores della a sua custa mandarão fazer dos sineyros para cima lhe mandarão fazer huma por modo de agulha e em cima huma hastea com huma cruz e hum mostrador com o terremoto padeceo esta Torre arruinarem-se (*sic*) dois arcos dos sineiros cuja ruina a Camera mandou reparar e por-lhe duas linhas de ferro.

«Outra Torre se acha na mesma muralha, perto da parochial do Salvador que tambem he mais antiga do que a mesma muralha e com o Terremoto padeceo a ruina de lhe cahir huma coartina para a parte do Nascente e parte de outra para o Poente e da mesma sorte existe». (Tomo xxxvii, fl. 719 e sqq.).

«Não ha nella Musteiro algũ. Em hũ elevado Penhasco com grande subida se acha huma ermida com o titulo de Santa Martha que foy da apresentação do Prior da Parochial de São Pedro, que largou para nella fazer vida Eremitica hum Prior da Parochial de Santiago e ficou sendo da admenistração daquelle Paroco. A esta Eremida correm muntas Prosissoens pelas duas Paschoas e munta gente de romagem por cer esta Santa aduogada contra os bichos assim como lagarta e Pulgão, Moscas, Mosquitos, Gafanhotos e se obserua que muntas vezes se tem visto as paredes da Eremida cheyas destas seuandijas. Esta Eremida deu a Raynha Dona Felipa ao Prior de Santiago Aluar Fernandez.

«Houve mais na Serra huma Ermida de São Domingos de que ainda existem as ruinas aonde chamão a cabeça de Aguia por crearem ali Aguias. Houve tambem huma Ermida de Santa Eufemia aonde foy achada esta Santa se lhe edificou huma pequena Ermida de que ainda hoje se vem os vestigios e se concerua huma fonte com o nome de

Santa Eufemia que de uerão e Inuerno sempre corre a pingos. Esta pequena Ermida se demolio porque os moradores daquelles Povos fundarão em hum valle distante do Lugar da primeira huma Igreja a mesma Santa que hoje he Parochial felial da Igreja de São Pedro desta Villa». (Tomo xxxvii, fl. 725).

«Achão-se nella Lapas feitas pella natureza como cazas com forma de altares outras com acentos a roda. Ha outras donde se vem Penedos que pareassem homens, outros que tem dentro cristalinas fontes.

«Tem algares e fojos profundissimos como Poços todos a prumo sem se poder aueriguar donde chega a sua profundidade. Nelles crião muntos Patos bravos e abelhas siluestres. Tam bem na serra se criam muntas abelhas de que se tira mel singularissimo.

«Pelos dois Vales que em cima estão a que chamão as chans quando a cavallo se passa por elles faz tom como se fosse por cima de huma boveda e nelle se tem aberto alguns fojos e he perigozo andar de noite por ella quem não sabe donde estão os algares ou fojos.

«Perto da serra exta hum lugar chamado Alqueydão que tem Freguezia e he Priorado da apresentação do Emminentissimo Prelado que da por concurço. Perto do Lugar e não munto distante da Igreja em hum alto a que chamão da beysana em huma terra lauradia em 19 de Agosto de 1750 andando arrancando pedra Manoel Carvalho Malaquias morador no dito lugar em altura de um palmo descobriu huma lage, e querendo arrancala com o alferce, não pode e ajudando se de huma alauanca arredou-a algũa couza e vendo que alauanca se hia abayxo reparou e vio hum cadauer e cheyo de pauor se retirou para o Lugar dando conta a alguns vezinhos, forão no dia seguinte armados de enxadas e tirando a terra descobrirão hũa sepultura que cubrião tres lages sendo mayor a do meyo. Era a sepultura feita de pedra e cal rebocada por dentro com betume ou cal feita na forma do Corpo. Tinha de altura cinco palmos e meyo, e de Largura donde era mais Larga bons quatro palmos e meyo e donde mais estreita tres. Dentro estava hum cadaver organizado que tinha de comprimento bons quinze palmos e meyo e não dos ordinarios. A caueira conrespondia ao agigantado do Corpo, nella não seruiu chapeo algum tinha das genas (*sic*) mandibolas ou queyxos de largura de huma parte a outra hum palmo e na mandibola superior ate a Calvaria palmo e quase meyo. A grossura do casco era como de huma grossa telha. A canella do braço do cotouello ate ao pulso tres palmos largos. A canella do joelho até ao artelho tinha tres palmos e meio pella medula cabia hũ grosso dedo em caverna dos olhos em cada hum cabia hum grande punho estau taees

agigantado cadaver sobre huma lage com outra a cabeceira. Na mesma sepultura junto aos pes se achou já desfeita huma pequena ossada e pairesse que o corpo pequeno foy metido posterior contra este agigantado cadaver se armou a furia daquelles rusticos por que cavando todo aquelle sitio não achando thesouros que suppunhão enterrados desfizerão todos os ossos dando primeiro Lugar a hũ curiozo que o examinou e medio. Pouco distante daquelle sitio se vem ainda vestigios de cazas que pairesse ter sido quinta e haver nelle munta agua». (Tomo xxxvii, fl. 725 e sqq.).

«..... sendo a freguezia tão distante se transferio a Freguezia da Igreja de Assentis para esta (*do Salvador*) e da mesma veyo hum syno que de letras Romanas metida em cayxas tem o seguinte Letreiro: *Ego sum vox clamantis in deserto*. Em hum escudo o nome de quem o fez o anno da fundação ou Tresladação desta Igreja por antigo se não sabe, nem menos quando se faz Freguezia abolindo-se a da Assentis». (Tomo xxxvii, fl. 749).

«..... consta ser mandada fazer esta Capella Mor (*na egreja do Salvador*) pello Prior Diogo Vaz Velles que da Igreja da Villa do Assumar foy promovido nesta. As paredes desta mesma Capella mor se observa serem feitas de pedras lauradas como umbreiras e bazes que pella forma se verefica terem servido em edificio antigo. Na parede das costas da mesma Capella mor em cada hũa das partes junto ao telhado se ve hũ busto ou Cabeça de pedra coroada como por modo de coroa ou diadema a maneira dos bustos que se punhão aos Imperadores Romanos. Tem a Capella mor sua trebuna de talha dourada, E no arco da mesma trebuna hum paynel e nelle pintado com o primoroso pincel do grande Bento Coelho o admiravel Misterio da Ascensão que mandou a sua Custa fazer o Benefeciado João Dias do Avellar». (Tomo xxxvii, fl. 750).

«Na mesma extá huma capella munto pobre que algum tempo estaua funda que instituiu com Missa cotidiana Anna Simoa mulher de Diogo Trauassos Caualleiro da Ordem de Christo e Fidalgo da Casa de Sua Magestade e no pedestal do arco tinha o Letreiro seguinte:

CAPELLA DE ANNA SIMOA COM MISSA  
COTIDIANA POR SUA ALMA FALECEO  
EM MAYO DE 1604.

(Tomo xxxvii, fl. 751).

«Nestes dois incendios peresserão archiuos e todas as mais antigas memorias que hauia cauza porque se não sabe o anno da fundação ereção desta Igreja do Salvador». (Tomo xxvii, fl. 755):

«As sepulturas mais notauens (*sic*) que tem esta Igreja do Salvador são na Capella Mor as seguintes:

SEPULTURA DO PADRE SALVADOR DA SILVEIRA  
BENEFICIADO QUE FOI NESTA IGREJA E DE  
SUA IRMAN MARIA NOGUEIRA COM MISSA  
COTIDIANA POR SUAS ALMAS PAY MAY  
E IRMAONS.

No meyo outra:

SEPULTURA E CAPELLA DE MISSA PREPETUAS  
DE ANTONIO DE FIGUEIROA DE MESQUITA CA-  
VALLEIRO FIDALGO DA CASA DELREY NOSSO SEN-  
HOR E DE SEUS LEGITIMOS DESCENDENTES.

Junto as grades:

SEPULTURA DE JORGE VARELLA E DE SUA MU-  
LHER E HERDEIROS ANNO DE 1576.

No meyo da Capella mor outra:

SEPULTURA DE MANOEL DE VASCONCELLOS CA-  
PITÃO MOR QUE FOY DESTA VILLA E DE SUA MV-  
LHER DONA FEYO E DE SEUS HERDEIROS.

Na coxia:

SEPULTURA DE DIOGO PEIXOTO

Na mesma:

SEPULTURA DE MANOEL TABORDA E DE SUA  
MULHER NA QUAL JAZ SUA SEGUNDA MULHER  
ANNA RIBEIRO FALECEO EM OUTO DE JUNHO.

Junto a Coluna huma de Letra gothica:

ESTA DEMOS PARA MORAR A DIOGO AFFONSO  
E SUA MULHER LEONOR ALVEZ E SEUS HERDEI-  
ROS ATE AO DIA DO UNIVERSAL JUIZO.

Na coxia:

SEPULTURA DE ALVARO TOLOSA E DE SEUS  
HERDEIROS

Na mesma outra:

SEPULTURA DE COSME BORGES CONTADOR  
DESTA VILLA E DE SEUS HERDEIROS QUE NELLA  
JAZEM ERA DE 1568.

Junto ao estrado da parte da Epistolla huma com hum Letreiro  
de Letra gothica:

AQUI JAZ CHRISTOVÃO VAZ CAPELLÃO DELREY  
DOM JOÃO O TERCEIRO E THESOUREIRO DA SUA CA  
PELLA FALECEO NA ERA DE 1544.

Este Christovão Vaz foy Beneficiado nesta Igreja e concorreo munto  
para o seu augmento. Junto a esta huma:

SEPULTURA DO P.º DIOGO DE SOUSA E MELLO  
E DE SUA IRMAN DONA BRITES

Desta Dona Brites hauemos adiante tratar. Fora da porta principal:

DOMINE MISARERE SUPER ISTO PECATORE RE  
QUIESCAT IN PACE.  
DO P.º MANOEL DE FARIA

De fora da porta pequena:

SEPULTURA DO P.º LOPO DIAS E HERDEIROS

Na mesma sepultura se acha tambem o seguinte:

SEPULTURA DE MARIA DE SAOPAYO E  
HERDEIROS.

Dexta Maria de Sãopayo adiante hauemos tratar entre as pessoas  
de vertude. Quando se abriu a parede para se fazer a Capella de São  
Francisco de Paula se achou huma pedra Laurada da largura e tamanho  
de meya folha de papel como o Letreyro como nella se vê e forma de  
Letra he a seguinte:

: ERII : M : CCC : LXV  
I : IINOS : XXIII : DI  
AS : DE FEVEREI  
RO : PASOU : MRTI  
M : GOMEZ : CIIVA  
LEIRO : EAS : SO ES  
TA : ORA : DE 9 : SE :  
AMERCEE : D  
EL AME :



A qual entendida se acha dizer: Era de mil trezentos sessenta e seis annos aos vinte e tres dias de Fevereiro. Pasou Martim Gomez Cavalleiro e jaz so esta. E ora a Deos se amercee del». (Tomo xxxvii, fl. 755 e sqq).

«A cidade de Concordia esteue hũ tiro de Espingarda distante do Lugar da do Longo no termo desta Villa e não de Thomar como diz o Doutissimo Iorge Cardozo no Agiologio Lusitano no Comentario a 17 de fevereiro e o Doutor Fr. Leão de Santo Thomaz na Benedictina Lusitana, e estaua distante desta villa duas Legoas corria esta Cidade ate a Ribeira chamada Beselga, que nascendo junto a Villa de Ourem vem banhando os vestigios desta Cidade ate se meter no Rio Nabão entre as Villas de Tomar e Assesseira. Ptolomeo conheceo esta Cidade na Lusitania que na Terceira parte de suas Taboas Geographicas faz della menção depois de Scalabiense que he Santarem e Tacubis que he Thomar. Plino, Liuro quarto chama aos seus moradores concordientes. Paresse ser fundação e Colonia dos Romanos que em memoria de outra cidade chamada Concordia que hauia em Italia em hũ antiquissimo Cesar de Bello Espanico e Galico se vio em hũ . . . ga situada esta cidade entre as refferidas Villas de Santarem e Thomar. Nella pois floresserão os Santos Martyres Donato Romulo, Secundiano e os mais seus companheyros. Achão-se pello referido sitio que discorre até ao lugar de Payaluo os Campos sameados de telhas e pedregulhos, e quanto mais se cava mais se descobre. Achando-se culunas, bases Romanas, Cavernas subterraneas estribadas sobre arcos subterraneos de tejollos abetumados. Nestas ruinas se tem achado moedas do tempo dos Imperadores Romanos huma do Emperador Nero feita de fina prata com a seguinte inscripção: NERUS CLAUDIUS AUGUSTUS. E do reuerso: CONCORDI ARUCI. E outra do Emperador Vespasiano com a seguinte inscripção: VESPASIANUS AUGUSTUS. E do reuerso huma fegura de mulher com a letra seguinte: JUDEA CAPTA CONCORDI.

«E outras mais como do Emperador Honorio se tem descoberto que os moradores pouco curiosos os vendem não attendendo que são irrefragavens testemunhos daquella antiga Cidade que habitão esta Cidade de Concordia pairesse que foy arruinada no tempo do Imperador Antonino que hauendo em Espanha huma grande sublevação em o tempo do Imperador Trajano que para apazigar mandou quatorze Legioens, em que se deu castigo as Cidades amotinadas que durou por alguns annos. E se não, foi a sua ruina por serem os moradores Christaons, pois em tempo do mesmo Imperador Antonino padesserão os Gloriosos Martyres São Donato e seus companheiros. E a cidade

se destruhio e totalmente se arrasou mandando passar aos moradores della para a cidade de Beselga. Era a antiga Cidade de Beselga que se levantou das ruinas da cidade de Concordia, era munto grande, como ainda hoje mostrão as suas ruinas que occupava os tres pequenos lugares de Beselga de Cima, Beselga do meyo, e Beselga de Bayxo, e da outra parte da Ribeira o lugar de São Silvestre, que todos hoje são habitados de poucos moradores. Naquelle districto em hum Monte que fica emminente a que os moradores chamão cidade esteue fortaleza e se tem descoberto muntas medalhas, telhoens que o tempo lansa fora e se descobrem Porticos culunas, e pedrinhas pintadas de azul e outras cores, todas quadradas como azulejo. E no caminho que vay do Carvalhal do Pombo para a Igreja de Assintiz se acharão huns canos de chumbo que servião de aqueductos para a cidade de Beselga. No mesmo sitto se tem achado diverços Epitafios com Letras Romanas hũ em hũ Pedrestral de obra Romana se acha o qual tem a inscripção seguinte <sup>1</sup>.

«Nestas Cidades de Concordia e Beselga padessero martyrio pella conficção da fé catholica são Donato e seus companheiros de que ainda ha muntos vestigios. Junto ao Lugar da do Longo extá huma pedra como huma grande mó de moinho, a que os moradores chamam de Santa Catherina, que ha tradição constante e inuariavel de muntos annos que sendo leuada para humas obras se achou outra vez no mesmo lugar e se tem observado que tem quase tantas cruzes, quantas forão os Santos Martyres. Outro marco se acha a quem o Pouo chama de Santo Esteuão que sendo leuado para o Casal que se chama das Abbadessas foy tambem achado no proprio Lugar hũ insolente trabalhador que com pouco respeito e animo maleuolo se atreueu com a enxada a offender o Marco chamado de Santo Esteuão, Vio por confuzão sua sahir donde deu a pancada liquido sangue e mereceo do seu arroj o castigo de perder com brevidade a vida. Outros muntos prodigios tem obrado estes gloriozos Martyres de que poderá se fazer aqui huma larga expressão se a breuidade com que rapidamente se dão estas noticias (*sic*).

«A Invenção dos Corpos destes gloriozos Martyres foy executada pela deligencia do Doutor Frey Isidro da Luz Religioso da Santissima Trindade que estando retirado por Ordem Real no Real Convento de Christo na Villa de Thomar e tendo recomendação grande de tirar noticias dos Santos Martyres concordienses. Fazendo esta deligencia achou

<sup>1</sup> É a inscripção n.º 331 do *Corp. Inscr. Lat.*, que já atrás foi notada.

dois marcos hum chamado de Santa Catherina. Outro de Santo Esteuão distante hum do outro hum quarto de Legoa que sempre forão venerados dos Catholicos moradores dos Lugares circunvezinhos a quem em suas necessidades recorrião assim para conceguirem saude em suas Enfermidades como tambem para conceguirem o tempo desejado. O mesmo Reuerendo Padre mandou cavar em o sitio aonde estaua o Marco de Santa Catherina em noue de Março do anno de 1659 e levantada a campa achou-se dentro terra cor de cinza e dois ossos grandes hum de braço, outro de perna com outros pedassos tão solidos e maciços que parecião pedra. O pouo alterado com vozes pedia lhe não leuassem a sua santa a quem em suas necessidades recorrião, assim para lhe dar sol e agua como de lhe amansar os Meninos brauos a qual hião pello descurço do anno fazer suas Romarias e cumprir seus votos. Este repetido clamor dos fieis habitantes pello modo possivel acomodou o mesmo Reuerendo Padre repartindo com elles algumas reliquias. E comeigo leou hum torrão colhado cheyo de Cinza pello qual se infere que esta glorioza santa padeceo o martyrio de fogo.

«Como este Marco chamado de Santa Catherina extá na Freguezia da Parochial de Santiago desta Villa o Prior que era então o Licenciado Manoel Falardo da Maya fez repetidas queixas ao Reuerendo Vigario Geral do Arcediagado. A cujas repetidas instancias lhe ordenou que mandasse Cauar ao Marco chamado de Santo Esteuão não menos venerado dos fieis e moradores dos Lugares circunvezinhos. Ordenou ao Cura da Igreja Noua sua felial que fosse com gente cauar ao Lugar destinado. Hindo em 12 de Março e em 15 com mais gente em altura de nove palmos se descubrio quantidade de reliquias tão alvas e bellas com algumas medalhas; a cuja maravilhoza invenção concorreu munta gente e o piissimo Deos para mayor gloria sua e credito dos Santos Martyres se virão muntas marauilhas e rebentar de improvizo huma fonte de agua cristalina munto conjuncta ao marco com a qual se experimentauão milagres e com a terra contiga ao marco. Concorrerão infenitas gentes movidas da noticia de tantos prodigios.

«Tendo o Illustrissimo Cabbido noticia mandou ao uestizador João Bocarro Mascarenhas a informar de tudo e chegando a 16 de setembro mandou logo recolher todas as reliquias e fez hum exacto exame de todas as maravilhas e a Serenissima Raynha Regente mandou ao Almotacel mor do Reyno que pella sua parte inquirisse, e foy ao tempo que já se tinham achado dois corpos algemados. No sitio das Moreiras aonde hauia annos tinha rebentado huma fonte que pellos prodigios que obraua lhe chamauão os moradores fonte santa e destes corpos mandou as canas de hum e outro abraço ainda apertadas com as mesmas algemas.

«O conego Manoel de Saldanha veyo com ordem do mesmo Illustrissimo Cabbido fazer nouo exame e não obstante as censuras algũas Pessoas occultarão alguns corpos. Dois achou o Reuerendo Conego inteiros com a cabeça ao reuerso como que forão degolados. Feitas as ordinarias deligencias e inqueridas as maravilhas, em ricos cayxoens Leou os corpos que achou com a inquirição que tirou que se mandou examinar por Theologos e remetesse a Santa Se Apostolica e alguns ossos mandou depositar pellas Igrejas desta villa.

«Nesta do Salvador em huma pequena arca com hum ferrolho e duas chaves dentro em huma folha de papel cosida e nos quatro cantos lacrada com lacre Preto e sinete das armas do mesmo Reuerendo Conego e dentro do dito papel alguns ossos e reliquias destes gloriosos Martyres que sendo tão maravilhosa a sua invenção não congegirão se caleficassem as suas reliquias como forão a dos Santos Martyres Portuguezes que se acharão no Monte Santo de Granada.

«Depois de todas as deligencias referidas se descubrirão em diuerços tempos e lugares quantidade de corpos ainda com astes dos tutanos e os corpos sem cabeça e as caueiras sem corpos tão alvos e bellos que erão por todos tratados e estimados como preciosas reliquias de que ha muntos e evidentes milagres. Assim são 68 os corpos dos Santos Martyres Concordienses que se tem descoberto todos no sitio das antigas cidades de Concordia e Beselga. E o nome de Assen (*sic*) vem a significar Loco de Santis que a barbaridade em Assentis assim como em Hiberuia *Insula Santorum* (*sic*).

«O conego Manoel de Saldanha mandou murar o Marco chamado de Santo Esteuão e fazerlhe quatro frestas para ser visto dos fieis que hião aquelle lugar render a Deos as graças pellas maravilhas que experimentauão. E tendo então seis palmos de alto e tiuesse seis em diametro. Hoje se ve munto mais cressido e sendo munto Limpo e aluo e pairesse que com pouco custo delle se tiraram lascas algumas se tem visto ensangoentadas.

«E sendo os ditos Santos Martyres concordienses outenta e seis ainda se não tem descoberto senão sessenta e outo. Destes santos trata o Agiologio Lusitano em vinte de Junho Letra B e em 17 de Feuereiro e vinte de Junho Dextro, D. Rodrigo da Cunha no Cathalogo dos Bispos de Lisboa, Martim Carrilho nos Annuaes Ecclesiasticos de Espanha, Camargo e seu Epilogador no Epithome Ecclesiastico de Espanha ad annos 145 clase 2, pagina 33, Fr. Leão de Santo Thomas na Benedictina Lusitana, Tamayo Ferrario e outros». (Tomo xxxvii, fl. 769 e sqq).

«O Mestre Antonio que escreueo a Historia dos Reys de Portugal

com quem aponta o Lecenciado Jorge Cardozo na Vida de São Potamio, Arcebispo de Braga a fl. 17 e de São Gonçalo a fl. 104 v. Ceo aberto na Terra. Foy este Autor natural desta Villa e nella foy casado duas vezes como consta de huma sepultura que se acha na Capella mor da Igreja de Nossa Senhora dos Anjos que de Letra Gothica o seguinte Letreiro:

AQUI JAZ CATHERINA LOPES QUE DEOS HAJA  
MULHER DO MESTRE ANTONIO

Segunda vez cazou com Constança Fernandez como consta de outro Letreiro de outra sepultura:

AQUI JAZ CONSTANÇA FERNANDEZ MULHER  
SEGUNDA DE MESTRE ANTONIO

(Tomo xxxvii, fl. 775).

«O Doutor Gaspar dos Reys Carmelita Calçado compos muntos sermoens que se derão a estampa e Paralelos deu o Sceptro a El Rey Dom João o Quarto e o seu retrato esta no Convento do Carmo desta Villa e por bayxo tem o Letreiro seguinte:

POPULUS TIBI REGNUM CARMELUS SCEPTRUM  
DEDIT.

(Tomo xxxvii, fl. 776).

«Fernando de Figueyredo Governador de Alter do Chão e na Parochial Igreja de São Pedro desta Villa se acha huma sepultura com o letreiro seguinte:

SEPULTURA DE D. CECILIA E DE SEUS HER  
DEIROS E DO PADRE ANTONIO GONCALVEZ  
SEU CUNHADO PARA ESTA SEPULTURA VIERÃO  
OS OSSOS DE FERNANDO DE FIGUEIREDO  
MARIDO DE D. CECILIA GOVERNADOR QUE FOY  
DA PRAÇA DE CABEÇO DE VIDE E MORREO  
NA DEFFENÇA DELLA NO ANNO DE 1666.

(Tomo xxxvii, fl. 786).

«Distante desta villa mais de meya legoa em hum alto monte exestio hum antigo castello a que ainda hoje chamão Castello Velho. O nome que teue esta fortificação senão sabe nem quando foy aruinada

e seria o Castello de Herena<sup>1</sup> que a Monarchia Lusitana situa entre Santarem e Thomar que os Mouros destruhirão e pello sitio se ve que deuia de ser de importancia para se bater as invazoens dos inimigos pois Atalaya não podia ser que delle se não descobre o Castello da villa. Ha annos que andando conjuncto a elle hum Laurador Laurando achou huma Lage que levantou e cauando com ambição de achar algum Thezouro so achou em huma cadeya duas chaues de feitio estranho.

No sitio donde hoje chamão as Ferrarias se acha hum largo campo sameado de telhoens e tejollos antigos com mumtos e evidentes signais de ter sido aquelle sitio Povoado que segundo a tradição mais verosimel se diz ser Povoação de antigos Judeos que por serem ferreiros se ue ainda signais dascumas (*sic*) de ferro lhe chamão inda Ferrarias.

Perto do Lugar da Mata distante desta villa huma Legoa em hum alto esteue huma antiga Povoação cujo nome se ignora e hoje lhe chamão as malhadas aonde os moradores daquelle Lugar tem tirado pedra com que fizeram Cazas cercarão fazendas e se acharão culunas capiteis de marmore finissimo e ha poucos annos se via ainda uestigios de huma rua e em hum valle distante se acharão canos de Pedra subterrados que servião de leuar agua aquella antiga Povoação.

Diante do Lugar de Fungalvaz no termo desta villa esta hum Casal que chamão da Torre e nelle está huma já arruinada e querendo o senhorio abrir nella alguns buracos para meter traues mais facil era quebrar a pedra que desfazer a Cal e seria daquellas antigas Torres chamadas solariegas<sup>1</sup> que no termo desta Villa ainda se concervão duas. Huma que foy dos Froes da Quinta de Caniços que [é] hoje dos Reverendos Padres da Sagrada e sempre Exclarecida Companhia de Jesus. E outra conjunta desta villa na Quinta chamada do Albino da antiga e nobilissima familia dos Atouguias.

Pouco distante do Lugar de Fungalvaz na freguezia de Assentis Filial desta Igreja do Salvador se acha hum marco por forma de Mesa em que podem jantar tres Prelados cada hum em sua jurisdição que vem a ser o Emmimentissimo Patriarca o Illustrissimo Prelado de Thomar e o Excellentissimo Bispo de Leyria.

Outras mais couzas ha notauens no termo desta Villa de que se dera meuda Conta se a breuidade o permetira e poderão dellas dar conta os Reuerendos Parocos desta Villa em cujas freguesias estarão». (Tomo xxxvii, pag 799 e sqq.).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

<sup>1</sup> Lerena = Leiria.

<sup>1</sup> Aliás solarengas.